

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampa...	1\$200
Semestre, idem...	600
Anno, com estampa...	1\$500
Semestre, idem...	750
Africa e Brazil, por anno (moç forte)	2\$250
Numero avulso...	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha...	40
Repetição dos mesmos...	20
Anuncios permanentes, contracto especial.	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

ANNO NOVO... ANNO BOM?

Mais um anno que rolou na immensidade dos tempos e mais uns grãos da ampulheta fatal que se somem na voragem insaciavel e indefinida das edades. Não se deterá jamais a roda do Tempo, enquanto que a justiça e a omnisciencia de Deus não determinar o seu termo, abrindo o começo da Eternidade.

Um momento, um dia, um anno volverão, uns após outros, n'uma successão continua, rapida, quasi imperceptivel, na laboração vertiginosa da Creação.

Ao dobrar um anno mais sobre o passado, o espirito humano eleva-se um pouco acima dos embates febrís de cada instante, e recolhendo-se em si mesmo faz o seu exame de consciencia, sobre o tempo que passou, os acontecimentos que se produziram e procura arrancar-lhes o sentido e as licções e ensinamentos que o hão-de conduzir na busca do velocino d'ouro da sua felicidade, sempre em vão procurada.

A humanidade tem os pés feridos da longa caminhada, e a alma devastada de cruéis desillusões.

Sómente isto ella sempre tem achado e lhe tem feito fiel companhia: a miseria e a dôr. Raros momentos de ventura tem illuminado a sua existencia secular, tão efemeros que rapido se dissipam como orbitas de fumo tenue no ar tranquillo.

Mas o homem lucha sempre, lucha constantemente.

Guerras, revoluções, doutrinas, invenções, aperfeiçoamentos, toda a theoria de ingentes esforços do seu cerebro e do seu braço, se tem posto infatigavelmente ao serviço de essa grande causa.

Maravilhosas realizações tem o genio do homem attingido, como que repetindo a escalada do ceu por Prometheu, e tudo parece levar a crêr que finalmente a felicidade deixa de ser uma simples aspiração.

Em vão. O soffrimento e a dôr cravam cada vez mais fundo as suas garras, e o homem bem depressa reconhece que tem de recommear, e novas guerras, novas revoluções e invenções são lançadas para a combustão eternamente viva e eternamente insaciavel.

Mas dá-lhe a Providencia a

esperança como conforto ao seu desejo.

Anno novo... Anno bom...

Sim. Que a bondade de Deus se espalhe em fructos doirados sobre a pobre humanidade.

1916 extinguiu-se, desapareceu nas brumas do passado entre um côro de queixumes e maldições. A justiça contemporanea não se resente da sua proximidade para lavar o seu severo veredictum.

Anno de fome. Anno de guerra.

O monstro da conflagração devora e queima o patrimonio moral e material da humanidade.

Espalha a mãos largas o luto, a dôr por lares sem conta, e ameaça reduzir o mundo a um montão fumegante de escombros. Os homens batem-se como feras, consomem as melhores energias e os mais bellos fructos que em annos de paz puderam accumular e amadurecer, e, no delirio da lucha e no desvairamento do sangue, corre-se o risco de recuar aos sentimentos da ancestralidade das cavernas, ou das hordas animalisadas dos barbaros.

Anno de fome. Muita bocca sem pão, muita miseria que se encobre, muita ruina em começo.

Ao principiar 1917, o coração do mundo estremece de commoção, e uma nova esperança o inunda de contentamento. O seu olhar febril volta-se para o ramo de oliveira que lentamente se eleva das bandas da America.

Que o fragil rebento lance vigorosas raizes á terra e agasalhe sob as suas frondes o mundo inteiro.

Parabens

Fazem annos, desde 7 a 14 do corrente:

As ex.^{mas} senhoras:

- Dia 7—D. Clotilde Gonçalves Ribeiro;
- » »—D. Carolina de Chaby.
- » 10—D. Maria de Belem Azevedo Machado.
- » 11—D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira;
- » »—D. Francisca Candida Meirelles de Freitas.
- » 12—D. Maria d'Assumpção Telles Diniz de Mattos Chaves.

E os sr.s:

- Dia 8—Conde de Margaride;
- » »—João Antonio d'Almeida Junior.
- » 10—Octavio de Souza Dias;
- » »—Domingos José de Souza Junior.

IDYLLIO TRAGICO

*Era viuva e mãe. D'antes, n'aquella casa
Em paz o amor sorria.
Rumorejara em torno o fremido d'uma aza
D'alguem que a defendia.*

*Como as aves do ceo se abrigam castamente
Nas rapiagens escuras,
Assim no fundo val vivia aquella gente...
Felizes creaturas!*

*Eram quatro: mãe, pae, mais um casal implume;
Uma familia boa.
D'estes ninhos na sombra evola-se um perfume,
Que a Deus por certo vóa.*

*Felizes! Nenhum fausto; o andar do caminhante
Em rebozo matiz.
Felizes!... Se no mundo, um mar sempre inconstante,
Pode alguem ser feliz!*

*De repente estrugiu um grito horrendo e vasto,
Que no espaço vibrou:
Rugido de leão que visse dar em pasto
Os filhos que gérou.*

*Era a guerra, meu Deus, a tragica, a maldita,
Que a voz soltava assim;
Era a sede do sangue, atroç, sede infinita
N'os labios de Caim.*

*Porque? Porque do zhyssmo, entre o raivar das feras
Que se chamam paixões,
Irrromperam, de salto, as ancias e as chimeras
Das torpes ambições.*

*E a casinha do val, o tepido conforto
Ermo e triste ficou.
Os miseros lá estão, chorando no seu horto,
Que o pae não mais voltou.*

*Porque?—Porque na guerra, á infamia da batalha
Alguem lhe disse:—«Oae!
«Dos lençoes do teu leito a Patria fez mortalha...
«Engeita os filhos, pae!»*

*«Defende o solo, o berço, a santa immunnidade
«Do lar, succumbe e crê»...
Só a viuva, a mãe, dizia entre a orphandade:
«Morrer assim,—porquê?...*

*«Porque vestir de luto um bando de innocentes?
«Porque fazer no pó?
«Porque entregar á fome uns campos tão ridentes?
«Porque ficar eu só?...*

*Porque alguem, na avidéz que se repasta em ouro,
Talhou a assolação.
E a humanidade vae, qual boi, ao matadouro...
E' vil; que diga: Não!»*

E. A. Vidal.

O MAR

Recolhendo a sonda cheia d'algas verdes, o arraes exclama:

—Trinta braças... Arreial!

Uns pescadores descem a vela, outros preparam a polé e as redes.

—E' o mar do peixe. A ver a fartura que o Senhor nos dá.

E' o Mar, o mar alto, infinito, profundo. D'um e d'outro lado do batel arfa e marulha n'um movimento eterno.

O mar é um ser. Tem a sua circulação—as correntes, o Gulf-Stream e uma vida prodigiosa. Todo elle é vida. No seio das suas aguas criam-se as mais extraordinarias existencias: monstros e seres tão tenues e ephemeros, que um sopro os despedaça. As vezes rebriha e parece que se desfaz em biliões de peixes, reluzindo como a prata, infimos e tantos, tão innumeraveis, que nenhuma força os destroe. Por vezes os bancos da sardinha arrastam e despedaçam, levam, as redes dos pescadores. Nada detem—nem a morte, nem a tempestade—uma d'essas emigrações mysteriosas de certos peixes, que quasi, de infinitos, tornam solido o mar e seguem como o destino, giganteo rolo de prata em fusão, amando, vivendo, criando em horas de vida e n'uma marcha incessante.

O Mar é a propria Vida, criação e morte, um labutar prodigioso no fundo das aguas salgadas e amargas. N'uma só gota do oceano ha centenas de existencias—em todo o mar a vida é infinita como Deus.

Nas enormes florestas d'algas, onde o silencio é verde e a luz coada illumina fundos de poesia e sonho, vão-se creando no mysterio seres de prodigio.

Já viram uma praia, quando a maré baixa e toda a penedia negra, esfurçada e polida, fica ao sol,

mostrando os seus cabellos de sargaço? A areia azula-se e nas fendas, nas concavidades da pedra, reluzem poças, onde habitam mil pequenos animaes e plantas—caranguejos ferozes, lapas, algas e peixinhos miúdos, que de qualquer toca fazem habitação. Um pouco mais longe a marezia rebenta, um paquete fuma ao largo, todo o ceo, se é poente, se esbraseia, e um pó de ouro fino cahe sobre a agua banzeira e verde, empoalhando-a... N'uma pedra moram seres que tem este destino—minar. E toda a vida vão cavando tuneis na rocha, cavando e sepultando-se, emparedados vivos. D'um lado está a rocha polida, rija, compacta, do outro um animal minuscuro, infimo, desprezível. E um dia vem a onda e o penedo afinal esboroa-se, com as entranhas roídas, todo despedaçado. Mais adiante ha uma bacia larga como a mão: parece deshabitada. Espreitem quietos durante minutos. Pouco e pouco dos sargaços sabem peixes miudinhos aos enxames, que brincam e revolteiam na agua aquecida e logo o braço d'um caranguejo, escondido sob uma pedra—elle proprio da cor dos fragedos—que abrindo a tenaz dentada, agarra, mata, despedaça. Como na terra, ha os mesmos habitos, o mesmo odio, identico amor; n'aquelle palmo d'agua ou no resto do planeta encontra-se sempre o egoismo feroz e um combate sem treguas.

Mais á beira mar, nas poças profundas, já as algas crescem, agitadas pela vaga e douradas pelo sol, como cabellos de tagides. Ondeiam levemente, com reflexos metallicos... Todo o mar é cheio d'uma extraordinaria vida. Sob a quilha d'um barco, que corta as aguas fundas e remexidas, sente-se uma refrega de vida, um pulular prodigioso. O mesmo bafo, a respiração do mar, aquelle ar salgado e humido, forte, sabendo a infinito

e a alga, o ar que dilata os pulmões, vem carregado de germens de existencias. O resto da terra ao pé do oceano é como uma ossada gigantea e secca.

O Sonho habita o fundo do mar. No seu seio inexplorado são possiveis todas as phantasias—Jesde os monstros mais extraordinarios, até aos que n'um silencio e n'uma escuridão profunda, foram condemnados á cegueira eterna. Esperam, esperam... O quê? Que singular condemnação! Que mãos crearam formas estranhas, para viverem na solidão e na cegueira?...

E que vestidos! que armaduras! Examinem, por exemplo, um caranguejo, voraz, brigão, destemido, habitante das pedras e dos fundos? A sua couraça resiste a ataques formidaveis e as suas armas offensivas, ao mesmo tempo pesadas para descarregar golpes d'acha, cortam como navalhas, apertam como tenazes, tem dentes de serra e pontas como as espadas. Ha uma epocha, em que, crescendo, já lhes não serve a casa. Fojem então: são mais inoffensivos que as plantas; escondem-se n'uma toca até crearem nova casca, até disporem de outra armadura.

E as tintas! Ha peixes inteiramente azues, de vermelhão, como veludo, violeta, lançando fogo! Ha-os como rubins, como saphiras, esmeraldinos—e existem todos feitos de luz como soes. Onde a luz do dia não chega, os peixes brilham e ardem. Alguns deixam escorrer do corpo um liquido phosphorescente que illumina o mar; outros trazem na cabeça uma especie de lanterna, e ha-os que, sendo cegos, tudo illumina em torno!

A vida e a féria pullulam. Só o arenque, se a voracidade brutal e a chacina incessante o não dezimasse, encheria todo o oceano

á terceira geração! O Atlantico seria quasi solido.

E quantas formas inconcebiveis para nós outros! Qualquer medusa, qualquer alga examinada com cuidado nos deixa attonitos. Ha um crustaceo, por exemplo, que Deus creou com os olhos nas maxillas!

E que variedade no que nos parece monotonol! A cor azul do oceano ou verde trespassado de sol, dorado á superficie, va-se carregando até a escuridão completa. E os bosques de fucos, os tapetes de musgos marinhos, as algas, acompanham sempre os tons da luz. Noites surgem em que o oceano é então de fogo. As cristas das ondas debruam-se de ouro, ao cimo d'agua rebentam golphões de lume. Porquê? Basta um animal microscopico ou uma alga infinitamente pequena, para incendiar o mar ou tornal-o d'escarlata vivo como o sangue.

Oh! mas o sonho seria ver os fundos chytos de pesadello e magia, as florestas, que nunca mão humana tocou em vida e onde as algas agarradas aos rochedos fluctuam, altas de trezentos metros; onde o odio e o amor crearam formas de prodigio; onde flores animadas de mil tintas oscillam n'um sonho eterno. Seres exóticos passam allumando—o peixe lua, redondo, e outros, com todos os brilhos, todas as formas e todos os tons. Olhos surgem entre o verde —o Terror espreita, o Sonho animado agita-se sem ruido...

E' d'este oceano q' e os pescadores vão arrancar o seu sustento. Sobre a mais maravilhosa féria sulcam pranchões de madeira, com um farrapo por vella e uma miserima táboa de pinho por leme.

—A ver a fortuna que o Senhor nos dá!

Raul Brandão.

Correio das salas

Está entre nós, de visita a sua ex.^{ma} familia, o Sr. D. José Lopes Leite de Faria, illustre Bispo de Bragança. Apresentamos á S. Ex.^{ma} Rev.^{ma}, as nossas respeitadas saudações.

A fim de tomarem parte na reunião da Junta Geral do Districto, que hontem se effectou em Braga, estiveram n'aquella cidade os procuradores á mesma Junta, srs. Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, Bernardino Jordão e Antonio Lopes de Carvalho.

Regressou de Lisboa o sr. conselheiro José Rodrigues dos Santos, meretissimo juiz de Direito n'esta comarca.

No Porto, onde actualmente reside, tem estado um tanto incommodado o sr. capitão José Antonio de Novaes Teixeira.

Vindo da sua casa de Felgueiras, está n'esta cidade, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Dr. João Joffe Moreira de Castro.

Tem estado n'esta cidade o nosso sympathico conterraneo sr. Dr. Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior, digno delegado do procurador da Republica na comarca d'Almeida.

Esteve no Porto com sua ex.^{ma} esposa e filhinhas, a passar as festas do Natal, o sr. Dr. Pedro Guimarães.

Na mesma cidade e com o mesmo fim, tambem estiveram os nossos amigos srs. Joaquim d'Oliveira Pinto, Domingos Ribeiro de Souza Agra e José Fernandes da Silva Correia.

Vimos n'esta cidade, na ultima quarta-feira, o nosso estimado subscriptor sr. Arlindo Victor da Silva Moreira, benemérito proprietario na freguezia de Cas tellos.

Esteve no Porto, na quarta-feira passada, o nosso prezado amigo e conceituado negociante sr. José Francisco Carneiro.

Está completamente restabelecido da grave enfermidade que, durante muitos dias, o reteve no leito, o sr. José Joaquim Vieira de Castro Junior, filho do nosso prezado amigo e conceituado negociante sr. José Joaquim Vieira de Castro.

Tem estado n'esta cidade o sr. capitão Duarte Fraga.

Regressaram de Amarante, onde passaram uns dias, o digno sargento de infantaria 20, sr. Manuel Gonçalves d'Oliveira, sua dedicada esposa e filhanho.

Hospital de Vizella

A meza da Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, n'uma das suas ultimas sessões, adjudicou a empreitada da obra de calafar e pintura do pavilhão da cozinha e galeria de comunicação do Hospital de Vizella, a Amaro de Souza Lopes, da freguezia de S. João das Caldas, e a Francisco Lopes, da freguezia de S. Miguel das Caldas, pela quantia de 1:725\$00, por ser a proposta mais vantajosa, feita pelos mestres d'obras.

A base da licitação era de 1.933\$05, havendo, portanto, a differença, para menos, de 208\$05.

Os adjudicatarios são obrigados a começar as obras no prazo de 10 dias, contados a partir da data da assignatura do respectivo contracto, e o prazo maximo da execução é de 8 mezes.

E' esta a ultima empreitada para a conclusão do hospital de Vizella.

Recenseamentos militares

Começou ante hontem a inscripção nos recenseamentos militares de todos os mancebos que attingiram a idade legal, nos termos do disposto no artigo 41.^o do respectivo regulamento.

Os mancebos que até 31 de dezembro findo, completaram 16 e 19 annos de idade são obrigados a participar, durante o mez corrente, á commissão do recenseamento, que chegaram á idade de ser inscriptos. Igual participacão deve ser feita pelos pais, tutores ou pessoas de que os mesmos dependam. A falta de cumprimento d'esta obrigacão corresponde a pena de 20 a 50 escudos de multa.

O transito nocturno

O sr. administrador do concelho mandou affixar editaes, determinando que, por ordem superior, não é permitida a circulação nas ruas e praças publicas desde a 112 hora as 5 da manhã, salvo os casos de força maior e, ainda em relação aos individuos com profissão ou trabalhos nocturnos, os quaes devem ser confirmados por meio de bilhetes de identidade passados pelas respectivas empresas.

ESTRADA

Projecta-se construir o primeiro lance da estrada de ligacão das Caldas de Vizella (estrada nacional 36) com Riba d'Ave, por Moreira de Conegos, Lordeilo e Guardizella, n'este concelho.

A alludida obra está orçada em 7:274\$000.

Pão dos Pobres de Santo Antonio

A commissão administrativa d'esta beneficente institucão, installada na igreja de S. Francisco, mandou distribuir, no dia 1 do corrente, 200 boroas de pão por igual numero de pobres.

O producto das caixas das esmolos foi de 23\$385 réis, accrescido, á ultima hora, de mais 3\$000, donativo da nobre senhora Baroneza de Poibeiro.

Sorteio de obrigações

Na ultima sessão da commissão executiva da camara foram sorteadas as seguintes obrigações:

Emprestimo geral, 1.^a série—Numeros 47, 218, 255 e 258; 2.^a série, numeros 72, 73, 157, 177, 196, 207, 223, 235, 238, 241, 270 e 322.

Ultima série—Numeros 66, 95, 139 e 141.

Emprestimo de viacão—1.^a série, numeros 7, 9, 34, 89, 91, e 143; 2.^a série, numeros 24, 26, e 93.

O pagamento d'estas obrigações e respectivos juros principia no dia 8 de janeiro, das 10 ás 15 horas.

Anniversario infantil

Completa hoje 7 annos, a menina Lucilla dos Anjos Lima da Fonseca, filhinha do sr. José Joaquim da Fonseca e de sua dedicada esposa, a senhora D. Amelia Lima dos Santos Fonseca, respectivamente gerente e proprietaria da acreditada Orlivesaria Lima.

Aos paes da gentilissima creança, que lhe consagram o maior dos affectos, enviamos as nossas cordeas felicitações.

"Comercio do Minho,"

Iniciou o 45.^o anno da sua publicacão, este nosso prezado collega, decano dos jornaes da visinha cidade.

Na sua longa existencia, o brilhante tri-semanario seguiu sempre uma inapeccavel linha de conducta, que tem merecido o applauso dos braceirenses.

Felicitamos o «Comercio do Minho», desejando lhe, simultaneamente, muitas prosperidades.

TRASLADAÇÃO

N'um vagão armado em camara ardente, foi transportado para esta cidade e encerrado em jazigo de familia, no cemiterio d'Athouguia, o cadáver do sr. commendador Ernesto da Silva Araujo Guimarães, fallecido ultimamente na cidade do Porto.

Dinheiro a juro

Dão-se a juro as seguintes quantias:

1:000\$000

1:200\$000

1:800\$000

4:000\$000

a 5 e meio por cento.

Quem pretender falle n'esta redacção.

Asylo de Santa Estephania

Durante o mez findo, deram entrada n'esta casa de beneficencia, os donativos seguintes:

Manuel da Cunha Machado e esposa, 5\$00; Luiz Cardoso M. de Menezes, idem; D. Luiza Margaride, idem; D. Ermelinda Costa Ferreira, idem; D. Maria Anna (Pombeiro) e sua irmã D. Maria Henriqueta (Pombeiro), idem, Bernardino Gomes da Silva, 2\$50; D. Maria Joaquina Salgado, 2\$00; José Marques Coelho e esposa, 5\$00; Commissão Districtal de Assistencia, 100\$00; Commissão dos Bens Ecclesiasticos Concelhia, 5\$00; anonimo, 3 galos; D. Laurinda Costa e marido, um cesto de maças; dr. João Ribeiro Martins da Costa, 3 alqueires de feijão; Abilio José da Cruz, 15 kilos de arroz, 5 kilos de assucar e duas caixas de figos; padre Antonio Mendes Leite, 5\$00.

MOEDAS DE D. PEDRO V

O sr. ministro das Finanças auctorisou a prorogação, até 31 do corrente, do prazo para a troca das moedas de 500 reis, do reinado de D. Pedro V.

Legendas cinematographicas

As companhias cinematographicas portuguezas, em vista das dificuldades a vencer para, a começar no principio do mez corrente, as legendas de todos os films estarem escriptas em portuguez, pediram e obtiveram que esse prazo fosse prorogado até 30 de junho d'este anno.

Recenseamento de jurados

Reuniu no dia 1 do corrente, nos paços do concelho, a commissão de recenseamento dos jurados criminaes d'esta comarca, a fim de proceder ao sorteio dos jurados que devem servir durante o corrente anno.

Eis o resultado do sorteio:

1.^a pauta (1.^o semestre)

Bento José Leite, Dr. Eduar Jo Manuel d'Almeida Junior, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Dr. João Martins de Freitas, Joaquim Martins de Menezes, Manuel Ribeiro Guimarães, Antonio Barbosa d'Abreu Guimarães, Dr. João Joaquim da Costa d'Oliveira Bastos, Bernardo d'Almada (Azenha), Dr. Alberto Ribeiro de Faria, José Jacintho Junior, Augusto Maria Coelho Pinto, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Henrique de Souza Correia Gomes, Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, Joaquim Luciano Guimarães, Alfredo Ribeiro Bellino, Antonio Virgem dos Santos, José Leite Dias Machado, Antonio Lopes de Carvalho, Manuel Bernardo Alves, Antonio de Freitas Ribeiro, Antonio José Ribeiro d'Abreu, Abel de Vasconcellos Cardoso, Antonio José Pereira de Lima, Dr. Domingos José de Souza Junior, Justino José da Silva, Dr. Antonio Coelho da Motta Prêgo, Alfredo d'Araujo Leão Martins, José Francisco Gonçalves Guimarães, Marianno da Rocha Felgueiras, Dr. João Rocha dos Santos, José Ribeiro Moreira de Sá e Mello, Dr. José Joaquim d'Oliveira Bastos, Antonio José Ferreira da Cunha, José d'Abreu Guimarães.

2.^a pauta (2.^o semestre)

Antonio Antunes de Castro, Dr. Manuel Bernardino d'Araujo Atreu, Dr. Joaquim José de Meira, Dr. Pedro de Barros Rodrigues, Antonio da Cunha Mendes, José Rodrigues Leite da Silva, José Antonio da Silva Guimarães, Guilhermino Augusto Barreira, Francisco Fernandes de Faria, João Vasco Cardoso Guimarães, Antonio José Lopes Correia, Antonio José Ribeiro, José da Costa Menezes, Antonio José d'Oliveira, Dr. Fernando Gilberto Pereira, Dr. Alberto Ribeiro Jorge, Aureliano Leão da Cruz Fernandes, José Fernandes Ribeiro, Francisco Gonçalves da Cunha, Dr. Joaquim Torres, Antonio Ribeiro de Abreu, Joaquim Ribeiro d'Abreu, Dr. Alfredo d'Oliveira de Souza Peixoto, José Duarte Guimarães, João Rodrigues Loureiro, Simão da Costa Guimarães, Luiz Augusto de Pina Guimarães, Candido José de Carvalho, Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, Serafim Marques da Silva Lopes, Alberto Teixeira Carneiro, Augusto Pereira Moutinho, Joaquim Cardoso Guimarães, Dr. Antonio Baptista Leite de Faria, João Cardoso de Menezes Martins, Manuel Caetano Martins.

Direitos de importação

Consta que, afim de evitar a saída de ouro do paiz, vão ser duplicados os direitos de importação dos seguintes artigos, até seis mezes depois da guerra: joas em ouro e prata, fantasias em metal, objectos d'arte, sedas, tecidos caros, velludos, galões de chapéus para homem e senhora, fantasias de chocolate e doçaria, cristaes, porcelanas, tapetes, perfumarias, brinquedos, penas, plumas e pelles, excepto coiros, etc.

Tropas para o Ultramar

Na quarta-feira de madrugada, seguiram para Lisboa, em comboio especial, approximadamente 1:000 praças de infantaria 29, de Braga, sob o commando d'um major.

Destinam-se á expedição a Moçambique.

Portugal na guerra europea

Lemos na «nota politica» do Janeiro:

O corpo expedicionario portuguez que para março deve encontrar-se já na frente de batalha da Flandres, está definitivamente organizado, obedecendo, na sua constituição, ao tpo ternario francez. Conta, ao todo, incluindo serviços auxiliares e d'étapes, 32 mil homens. Vai reforçado em artilharia. Ao que se diz, o seu effectivo corresponde a mais de duas divisões do exercito inglez. Calculando em 180 por cento de homens os reforços a enviar durante um anno para manutenção dos effectivos d'esta grande unidade, não andarão longe de 100 mil o numero de soldados que o esforço portuguez leva a combater em França.

Asylo de Mendicidade

Esmolas recebidas durante o mez findo:

Luiz Cardoso M. de Menezes, 5\$00; D. Luiza Margaride, idem; D. Maria Joaquina Salgado, 2\$00; José Marques Coelho e esposa, 5\$00; Commissão Districtal de Assistencia, 100\$00; Commissão dos Bens Ecclesiasticos Concelhia, 5\$00; Irmandade de Santo Antonio, beneficencia, 18\$00; Contraria de S. Paio, idem 5\$00.

Pagamento de contribuições

Como já noticiámos, termina na proxima segunda-feira, 8 do corrente, o pagamento voluntario das contribuições devidas pelos usufructuarios.

Findo aquelle prazo, os contribuintes ficam sujeitos ao pagamento das respectivas custas.

Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hontem, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	1\$150
" amarello.....	1\$130
Centeio.....	1\$150
Trigo.....	1\$550
Feijão branco.....	1\$700
" cánario.....	1\$450
Painço.....	1\$200
Batatas (20 kilos).....	990
Ovos, duzia.....	320
Gallinhas, uma.....	800

Descanso das pharmacias

Está aberta, amanhã, a pharmacia NORMAL.

«SUBMARINOS»

Com este titulo appareceu á venda, editado pela casa Almeida, Miranda & Souza, Ltda., da Rua dos Poyaes de S. Bento, 135, Lisboa, um interessante lyrinho, ao preço de 200 réis, devido á penna do conhecido escriptor Marriotte. E' o 3.^o volume da collecção—*Sciencia popular*—do mesmo autor, em publicação na referida casa editora.

O livro alludido, de pouco mais de 100 paginas, falla-nos da evolução de navegação submarina através as edades, de um modo muito claro e ao alcance de todas as intelligencias, e chega mesmo a descrever-nos a engrenagem e funcionamento dos diferentes barcos e aparelhos de immersão, até ao actual barco que no grande conflicto europeu tanto tem attrahido a attenção dos povos e dos seus estrategicos.

E' na verdade nm livro interessantissimo, de muita opportunidade e digno de ser lido por quantos descejem fazer uma ideia nitida do que seja esse terrivel barco de guerra denominado *Submarino*.

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

Creche de S. Francisco

D. Luiza Margaride, 4200; D. Maria Joaquina Salgado, 2000, José Marques Coelho e esposa, 5000; Comissão Districtal de Assistência, 100000; Comissão dos Bens Ecclesiasticos Concelhia, 5000; Irmandade de Santo Antonio, beneficencia 8000.

O JOGO

Proseguimos na já decantada questão do jogo, extrahendo deveras que a nossa digna auctoridade administrativa, que tem sido intelligente e real até á data, ainda nada fizesse, que nos conste, para pôr cõbro ao depravado vicio que vimos combatendo.

Pois urge finalizar com tal Falperra.

Os factos condemnatorios do dito viciarismo succedem-se tão escandalosamente, que atinge um verdadeiro crime de lesa-humanidade a pratica de tal embuste e o seu consentimento.

Poderá acontecer que prégneamos no deserto; todavia, nós insistiremos sempre até que a auctoridade ouça a nossa voz, modesta mas humanitaria. Demais, á nossa voz supplicante já adheriu um campeão ousado — «A Sentinella», que muito ha de fortalecer esta justa campanha, de modo a conseguirmos o referido fim. E estamos certos que com a adhesão de tão distincto quinzenario, toda a imprensa local correrá a prestar o seu valioso concurso.

E então a auctoridade ha de, ao vêr relatados escandalos successivos, prohibir o que, por lei, prohibido estava no regimen transacto, e que secundado foi no regimen vigente pelo primeiro ministro da Justiça, sr. Affonso Costa, n'uma accidenada sessão da camara dos Deputados.

Não é justo, tambem, que para conforto e commodidade de meia duzia de «cavalheiros», se deixe espolar miseravelmente numerosas familias.

No dia 28 de fevereiro proximo, a hora legal será novamente adelantada 60 minutos.

A' sombra da Cruz

Falleceu na madrugada de ante-hontem, depois de muitos dias de soffrimento, a senhora D. Antonia d'Oliveira Queiroz, extremosa esposa do sr. Manuel Joaquim de Queiroz, negociante á rua da Republica, d'esta cidade, e conhada dos srs. Abilio José da Cruz, abastado capitalista, e Adelino Joaquim Neves, negociante.

O funeral da desventurada senhora teve lugar hontem, na capella da V. O. T. de S. Domingos, com larga assistencia de convidados.

Receberam a chave do feretro o sr. João Rodrigues Loureiro.

Que a bondosa extincta descanse em paz, e aceite o desolado viuvo e demais familia enlutada, a sincera expressão da nossa condolencia.

Contando 78 annos de idade, falleceu no dia 2, na cidade do Porto, o antigo negociante sr. Diniz Augusto Peixoto.

O extincto era ho da ex.^{ma} esposa do sr. Jeronymo de Castro, considerado solicitador no fóro d'esta comarca.

Os nossos sentimentos á familia dorida.

A NOSSA INFANCIA

de Rogerio N. V. A.

O meu fidelissimo e bom amigo! Em todos os momentos qu'em ti penso, immediatamente sou propenso A'quelle teu saudoso tempo antigol

Lembras-te ainda como alegre elle era, Quando cortando andavamos florinhas Ao som dos canticos das avesinhas, Na harmoniosa e bella primavera?

E nós, pela fragancia que suávias E pelo lindo canto que delectas, Paravamos! Ouviamos á brisa:

«Emquanto qu'a vossa infancia consente, Brincas... das florinhas tazer colheita... Juventude e velhice, vêm de repente!»

CVI

Caellda da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, a Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes instrução primaria (1.º e 2.º graus), Portuguez, Frances e trabalhos manuaes.

Cinematographos

High-Life Cinema

Na sessão da moda de amanhã, continua a sensacionalissima peliula OS MYSTERIOS DE NEW-YORK, fita monumental, cujo exito é escusado encarecer.

Agradaram a valer os «films» exhibidos n'este bello salão, nas noites de domingo e segunda-feira.

Entre outras pessoas, recorda-nos ter allí visto as ex.^{mas} familias das senhoras D. Maria José Ferrão, D. Marianna Mouiz D. Maria Pastor e D. Maria do Amaral Ferreira, e as dos srs. D. José Ferrão, Antonio F. Ferreira de Castro, Alvaro da Costa Guimarães, Abilio Cruz, Marianna Felgueiras, Dr. José Maria de Moura Machado, Dr. Eduardo d'Almeida, Alberto Teixeira Carneiro, Francisco de Assis Costa Guimarães, Florencio Leite Lage, José Leite Dias Machado, José da Silva Guimarães, José Pinheiro, Antonio Cayres Pinto de Madureira, Joaquim Vaz Vieira, José Ribeiro Guimarães e Manuel Monteiro d'Oliveira

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no domingo, uma hora antes do espectáculo, na bilheteira do theatro.

Cinema Chantecler

Teve uma magnifica enchente este salão, nas noites de domingo e segunda-feira.

Amanhã, continua o «film» de grande sensação — OS MYSTERIOS DE NEW-YORK (7.ª e 8.ª série).

O AMOR

Um rethorico.—O amor é uma figura por meio da qual dizemos umas vezes o que não sentimos e sentimos outras o que não dizemos.

Um pharmaceutico.—O amor é uma pilula muito amarga, adoçada por fóra para que não repugne ao paladar.

Um advogado.—O amor é o pleito da vida.

Um prestidigitador.—O amor é uma escamoteação da verdade.

Um acrobata.—O amor é um salto mortal.

Um medico.—O amor é uma enfermidade rara, que requer para cada caso um tratamento especial.

Um philosopho.—O amor é o nada envolto n'uma ilusão.

Um gastrónomo.—O amor é um manjar appetitoso, porém indigesto.

Um dentista.—O amor é uma especie de dente, que se não pôde arrancar sem dor.

Um sapateiro.—O amor é uma bota, que só quem a calça é que sabe onde lhe aperta.

Um militar.—O amor é uma campanha cujo plano se deve estudar, seria e detidamente.

Um physico.—O amor é uma corrente electrica estabelecida entre dois corações.

Um chimico.—O amor é um precipitado de allucinações e de cegueiras.

Um actor.—O amor é uma obra muito difficil de interpretar, porque tão depressa é drama, como sainete, como tragedia, e ás vezes musica.

Um marinheiro.—O amor é... o mar.

E' do nosso collega «Gazeta de Famação», o artigo que publicamos em outro lugar d'este jornal.

ANÚNCIO

No Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, e cartório do escrivão do 3.º officio, abaixo assinado, correu seus termos uma acção especial, em que foi autõra Maria Gomes da Silva, domestica, moradora no largo de D. Afonso Henriques, d'esta cidade, e reu seu marido José Leite Buido, que tambem usa o nome de José Leite, pedreiro, do largo do Trovador, d'esta mesma cidade, e por sentença de 13 de Dezembro de 1916, publicada em audiencia ao dia 14 do mesmo mez e ano, foi autorizado o divorcio entre aquêles conjuges, o que se faz publico para os effeitos legais.

Guimarães, 2 de Janeiro de 1916.

Verifiquei.

O juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

Luiz Candido Lopes.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

Comboios ascendentes

N.º 13—Mixo—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.º 5—Mixo—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.º 3—Mixo—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,36 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.º 1 e 12 do Minho.

N.º 19—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.º 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,19.

N.º 11—Mixo—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

N.º 7—Mixo—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro.—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Mixo—A's quartas-feiras—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Mixo—A's segundas-feiras.—Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

Comboios descendentes

N.º 12—Mixo—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega á Trofa ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º 9 da linha do Minho para Valença, Braga e Povoas.

N.º 4—Mixo—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega á Trofa ás 13,11. Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.º 20—Mixo—Aos sabbados—Parte de Guimarães ás 14 e chega á Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 18—Mixo—A's segundas-feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega á Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega á Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

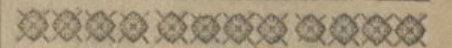
N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14—Mixo—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega á Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

OBSERVAÇÕES

1.º—Os comboios n.º 1 e 6 tem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios

n.º 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.º 17, e 1 Espinho; 18, em Palmeira; e os n.º 1me 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.



AVA ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!

154, R. Republica, 160-Guimarães



“O Mundo Illustrado,”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, igrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A collecção completa — tudo o que se publicou

15000 RÉIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

25000 RÉIS

(correio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 3=120. Agora 15000!

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO



COLÉGIO DE SANTA MARIA

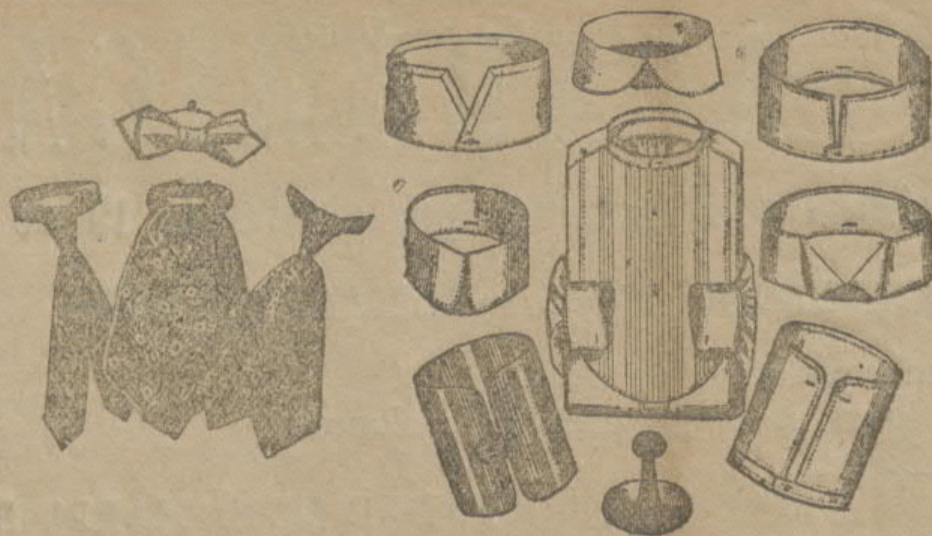
Madrõa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, domestica e literaria.

O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança
 Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
 Novidades parisienses



ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARAES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficéis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS

PARA SENHORAS E CAVALHEIROS

COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o egualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovados. A's suas transacções d'alto commercio e no fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientella de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria Franca Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Betem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

Antiga casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPUBLICA, 156-160
 (Antiga rua da Rainha)

GUIMARAES

Deposto de guarda-sóis e bengalas, com officina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães.

Paramentara, siggaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.